

[Entrevistador] Tudo certo? Silêncio no site. Silêncio no site. Um, dois, três, gravando. Boa tarde, vou lhe fazer uma pergunta sobre a quadrilha junina. Quando começou e qual a origem?

[João Hércules de Souza] Boa tarde, né? É um prazer imenso estar participando dessa entrevista junto com vocês. A quadrilha junina Brilho do Sertão é um ícone patrimonial aqui do Passaré. Ela, no próximo ano, vai fazer 24 anos de história. E ela nasceu em 2002, onde nós temos como fundador, ainda vivo, o senhor Eduardo, que mora aqui na comunidade do Riacho Doce.

[Entrevistador] Como as pessoas se preparam para ela?

[João Hércules de Souza] Primeiramente para se montar um trabalho junino, um grupo junino, primeiro você tem que ter pessoas com o mesmo interesse, com o mesmo objetivo, de realmente fomentar a cultura do bairro, fortalecer, ajudar e contribuir com as pessoas. A quadrilha não é só dançar, não significa só dançar naquele período, tem toda uma formação. E inicialmente nós discutimos, uma equipe, uma diretoria, qual o tema, qual o projeto que vai ser defendido. É como se fosse um TCC, um trabalho científico. Tem uma pesquisa, você apresenta um projeto, constrói e leva para os festejos juninos. Essa é a ideia.

[Entrevistador] E quais são os símbolos ou músicas que estão presentes?

[João Hércules de Souza] Olha, tradicionalmente falando, e isso é uma exigência e a gente tem que levar isso em consideração, exigência que eu digo da própria cultura, não deixar a cultura morrer. As músicas que mais são tocadas e levadas para o São João são as do Luiz Gonzaga. Muitas delas são colocadas durante o período de São João.

[Entrevistador] O que a quadrilha representa para o bairro?

[João Hércules de Souza] Olha, eu sou assim, o que representa para o bairro, eu acho que muita coisa, porque primeiramente o grupo Junino Brilho do Sertão, quando ele nasceu, ele nasceu com um, teve um objetivo do fundador, de não deixar, veja só, naquela época, em 2002, a preocupação do fundador, não deixar os seus filhos, parentes, caírem no mundo da ociosidade. E aí ele teve essa ideia de criar um grupo junino com a família. A Brilho do Sertão é de uma família histórica aqui do bairro e hoje permanece como um grupo junino que agrega outras famílias. E para a comunidade, por ser a única, e pioneira no Passaré, eu acho que a comunidade adora, que quando nós vamos apresentar no dia da estreia, a comunidade, eu acho que vocês conhecem a Brilho do Sertão, tem uma história muito grande, né? E hoje nós somos a décima, estamos entre as dez

melhores quadrilhas de Fortaleza, segundo a Secretaria de Cultura de Fortaleza, né? Fomos contemplados.

[Entrevistador] Existe alguma memória ou história específica que liga com a via ao bairro?

[João Hércules de Souza] Existe, sim. Tem todo um contexto. Primeiro que em 2002 o bairro ainda estava naquele crescimento demográfico. Crescendo, famílias vindo, oriundos de outras localidades. E nesse meio que vindo pessoas para cá, para habitar, mais ainda... O bairro teve essa necessidade de criar diversas atividades para que pudessem agregar os jovens da nossa comunidade. E a quadrilha Brilho do Sertão foi um dos motivos, um dos movimentos que mais agregou jovens aqui da nossa comunidade. Assim também como o esporte que veio com essa necessidade. Então foram surgindo e a Brilho do Sertão ficou sendo pioneiro nessa história.

[Entrevistador] Quem participa das organizações da Bairro?

[João Hércules de Souza] Quem participa, primeiro são os moradores da própria comunidade. São jovens, assim como vocês, são adolescentes, são adultos, são familiares, como eu falei no início. Tem toda uma família. Quando vem, vou dar um exemplo, a Mariazinha vem dançar, ela não vem só a Mariazinha, vem o José, irmão dela, eu estou citando nomes, dando só exemplos. E do mesmo jeito é da rainha, a Juliana. A Juliana é a rainha da Brilho do Sertão. Então toda a sua família participa. O João Hércules que é o representante. Então a família ajuda de uma forma indireta ou diretamente. Então toda a comunidade participa.

[Entrevistador] O que você mais gosta do movimento junino?

[João Hércules de Souza] O que eu mais gosto do movimento junino, vou já já lhe dizer, é essa articulação que o construir oferece para a gente é o network, é essa rede de conhecimento e de amizades e de articulações que vão sendo criadas com o objetivo comum. Qual? a saída, a chegada do projeto do Brilho do Sertão nos festejos juninos. Então envolve família, envolve o comerciante que ajuda com rifa, com brindes, com doações de brindes, envolve o diretor da escola que cede o espaço, envolve os alunos que participam, muitos deles participam do projeto, então se envolve uma camada muito grande de pessoas. Olha, não é à toa que hoje as quadrilhas juninas se tornaram bem imaterial. É uma luta de muitos anos e percebeu-se que a cultura, não só o grupo junino, através da cultura se propicia muita coisa. Traz união, traz felicidade, traz diversidade, respeito, união. Na cultura, no junino, dança branco, dança preto, dança homem, dança mulher, dança quem for. Do GLBTQIA+, não sei se eu estou falando certo, assim, mas que ela é o junino, a cultura em si, ela tem essa peculiaridade de juntar pessoas de diversas culturas, economia, classes sociais, entendeu? É isso.

[Entrevistador] E se você pudesse deixar uma mensagem para as gerações futuras, qual seria?

[João Hércules de Souza] Valorizem o que vocês têm. Porque não foi fácil, não é fácil. Eu tenho uma história muito grande aqui dentro. Eu tenho essa história, eu sou filho de fundador. Eu ver hoje vocês participando desse projeto, eu estou vendo eu participando dos projetos que eu participei lá atrás. Eu participei de... Nós fundamos grupos de jovens da comunidade. Nós já participamos de grupos de igreja. Nós participamos de... Hoje, aqui está o Ricardo, o professor Ricardo, pioneiro da capoeira do bairro do Passaré. O primeiro mestre de capoeira do bairro Passaré. Nós temos... tanta coisa boa nessa comunidade, o esporte, então valorizem, valorizem a cultura, valorizem o aprendizado da escola, os professores, esse é o momento, porque o que a gente leva para a vida da gente é o conhecimento, ninguém tira, ninguém toma de você, e nunca tenha medo de ensinar para outra pessoa o que você aprendeu, Ela vai aprender? Vai. Talvez igual, maior ou menor, mas o conhecimento sempre vai ser seu. É isso.

{Entrevistadora] Obrigada. Muito bem.

[João Hércules de Souza] Tem mais?

[João Hércules de Souza] Aí o governo do estado desapropriou esse terreno e cedeu para as famílias que invadiram. Eu sou um invasor do Jardim Castelão. Aí o governo disse, olha, vamos dar esse terreno para vocês, para vocês construírem as casas de vocês. Essas casas hoje, 545 casas do Jardim União 1, do Passaré, foram todas construídas. Meu sonho é uma história que a gente, não sei se outras pessoas vão contar, mas a gente nunca pode deixar essa história morrer. foram construídas 545 casas para esses moradores construírem suas casas em regime de mutirão. Então, o Jardim União 1 é o primeiro conjunto habitacional do Brasil e do Ceará a ser construído por regime de mutirão. É isso aqui. Depois que veio o Jardim União 2, com essa mesma metodologia, depois que veio os moradores do Conjunto Alvorada, os moradores que moram mais embaixo, depois veio o Riacho 12, depois veio a Rosalinda. Antes isso aqui era uma mata enorme. Bora começar? Não fique nervosa não, viu?

[João Hércules de Souza] Tem grupo de esporte, tem grupo de capoeira, tem grupo de karatê, tem grupo junino. Tem escola de ensino médio integral, tem escola municipal, tem projeto da cultura. O jovem tem que estar dentro desse movimento. Tem que estar dentro desse movimento. Precisa crescer, a gente precisa crescer.

[Entrevistador] Com certeza. E a gente vendo os frutos, aí que a gente consegue mobilizar esses jovens para fazer mais na comunidade dentro da comunidade. Isso.

[João Hércules de Souza] Isso. E eu quero deixar um convite aqui para todos vocês, aqui do bairro. Próximo ano, como eu falei, a quadrilha junina Brilho do Sertão está fazendo, completando 24 anos. Nós já estamos com a pesquisa em campo, já estamos montando o nosso TCC, que nós vamos defender lá na frente para os jurados, para competir com os outros grupos. A gente tem uma responsabilidade imensa. Primeiro que o grupo faz 24 anos. Segundo porque em 2025 nós ficamos entre as 10 melhores de Fortaleza. Então a gente tem que ir mantendo o ranking. É uma responsabilidade muito grande. E todos vocês estão convidadas e convidados para participar da Brilho do Sertão 2025. Venham dançar na quadrilha junina. Pronto, fica à vontade.